

Revisão Bibliográfica da Violência e das Intervenções Aplicadas

Ana Cláudia Ferreira Cezario¹; Camila Resende Soares Brum²; Adriana Aparecida de Almeida¹; Caroline Basílio¹; Luciana Senra³; Lelio Moura Lourenço⁴; Telmo Mota Ronzani⁴

1. Discente do curso de Psicologia/UFJF; Membro do Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva/UFJF; 2. Mestranda do curso de Psicologia da UFJF e Membro do Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva/UFJF; 3. Membro do Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva/UFJF; 4. Docente do curso de Psicologia da UFJF e Orientador do Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva/UFJF;

Palavras-chave: Violência, Intervenção, Estudo bibliométrico

Resumo:

A violência é múltipla e pode ser influenciada por fatores psicológicos, sociológicos, culturais e patológicos (Gebara, 2009)¹. Suas conseqüências podem afetar a saúde dos indivíduos, a saúde coletiva, da sociedade como um todo, além de interferir na dinâmica dos serviços de saúde. Neste sentido, a violência irá exigir uma readequação da organização tradicional destes serviços de saúde; onde irá colocar novos problemas para o atendimento médico preventivo ou curativo; evidenciar a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, intersetorial e engajada do setor visando às necessidades dos cidadãos (Minayo, 2006).

Assim, em decorrência destes multivariados fatores que se apresentam em função da violência, destaca-se a importância de pesquisas e estudos bibliométricos capazes de identificar as principais formas de violência, pensar e elaborar formas efetivas de prevenção e intervenção à mesma. Desta forma, a presente pesquisa visa fazer um levantamento bibliométrico em relação a esta temática, avaliando categorias em comuns de forma a orientar futuras práticas de prevenção e intervenção a violência.

Esta revisão bibliográfica foi realizada com o auxílio de buscas eletrônicas na base de dados Web of Science, através da associação no título dos descritores, “violence” e “intervention”. Após a identificação dos artigos, foram selecionados aqueles publicados entre o período anual de 2005 a 2010, até o mês de maio deste último ano. As publicações foram identificadas a partir de uma leitura prévia dos títulos e resumos seguindo os seguintes

critérios de inclusão: ano de publicação; tipo de publicação e referências pertinentes ao tema. Quanto à análise dos dados, os artigos foram analisados conforme as seguintes categorias: ano da publicação, autores, revistas que mais publicaram, direcionamento das intervenções e o país das publicações. Com esta metodologia, objetivou-se avaliar os indicadores bibliométricos da literatura científica com relação à violência e às práticas de intervenção.

Algumas teses, monografias, livros e artigos que não se refeririam de maneira específica à violência foram excluídos. Totalizando-se assim, uma amostra trabalhada de oitenta e quatro artigos.

Dentre os resultados encontrados, para o ano de publicação, destaca-se o ano de 2005 com 22,5% das publicações, seguido dos anos de 2008, 20%; 2006 e 2007, 18% e 2009 com 15%. Em relação aos países das publicações, 68,6% dos artigos foram publicados nos Estados Unidos; 21,6% na Inglaterra e 10% foram publicados nos demais países; Alemanha, Canadá, Colômbia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Israel e Brasil. Quanto aos tipos de agressores relatados nos artigos, 30,0% eram homens; 18,0% pais (mãe e pai); 5,0% eram jovens e adolescentes; 3,0% a família; 1,0% mães e 42% não o especificou. Em relação às vítimas, as mais citadas são as mulheres e as crianças. O tipo de intervenção que mais se destacou foi aquela direcionada às vítimas de violência.

Ao final da revisão bibliométrica é possível observar, através destes resultados, um alto número de artigos que apontam o homem como principal agressor e a mulher como principal vítima, configurando uma forte tendência a se criar práticas preventivas mais voltadas para a violência doméstica contra a mulher. Tendo em vista a multiplicidade da violência, destaca-se a importância de mais pesquisas de intervenções nesta área, abrangendo os diversos tipos de manifestações. Percebe-se, que os países que mais publicaram, são os Estados Unidos ressaltando ainda que o Brasil ainda caminha lentamente nos estudos da temática da violência.

Referências Bibliográficas:

Gebara, C. F. P. (2009). Estudo das crenças dos agentes comunitários de saúde do Município de Lima Duarte em relação à violência doméstica contra crianças e adolescentes. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

Minayo, M.C.S. (2006). Violência e Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz.